

## ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OFICINA DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA NA UFPel

FERNANDA SANTANA DOS SANTOS<sup>1</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – santana-fernanda@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A educação como aprendizado socioeducacional, visa desenvolver o ser humano, suas potencialidades, habilidades e competências. Nesse sentido, o ensino é um direito da população, porém ainda é um desafio o ingresso para população em vulnerabilidade social, seja no ensino fundamental, médio e superior. Partindo dessa premissa, a partir dos anos de 1990, o ingresso na educação pública vem se expandindo, porém apesar dessa expansão, observa-se que a porcentagem desses jovens ainda é muito restrita, sobretudo daqueles que conseguem concluir seus estudos. Ainda que o aprendizado seja importante definidor de percurso, outro grande diferencial que repercute, além da condição socioeconômica, é o incentivo, seja ele público ou pessoal.

Há, atualmente, importantes desafios a se superar no que tange a esses direitos de inclusão, visto que, vão de encontro com a realidade com a qual se vive, na qual muitos jovens precisam abandonar a escola para trabalharem, desde cedo. É preciso ampliar o acesso à educação, mas mais do que isso criar políticas eficazes de permanência, seja através de auxílios, bolsas, preparação para o mercado de trabalho, visando diminuir um cenário de ampliação das desigualdades sociais. Seguindo esse pressuposto, o grupo do PET- Diversidade e Tolerância, ao longo de sua existência, vem desenvolvendo oficinas educativas, em várias escolas na cidade de Pelotas, com o intuito de apresentar a UFPel e os diversos programas existentes para acolher os diferentes segmentos da sociedade. E, partir da flexibilização da pandemia do Covid-19, neste ano de 2022, o PET-DT desenvolveu o projeto “Descomplicando o ingresso na UFPel”, no colégio Municipal Pelotense, momento em que desenvolveu vários assuntos relacionados ao tema. O Colégio Municipal Pelotense foi fundado no ano de 1902 e é uma das principais instituições públicas municipais do Brasil e do mundo (SCHEER, 2017). Com a participação dos bolsistas de diferentes graduações, uma das abordagens foi a construção dessa atividade de extensão, na perspectiva de incentivar os jovens em vulnerabilidade social a pensar a Universidade Pública como um espaço possível de ser ocupado. O projeto salientou os programas existentes, cursos e formas de seleção para o ingresso nas escolas superiores, além dos auxílios oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), após o ingresso, visando a permanência.

A oficina, promovida pelo grupo do PET-DT, enfatizou, especialmente, programas como o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), os quais contam com uma política de cotas bastante abrangente.

## **2. METODOLOGIA**

O objetivo da atividade “Descomplicando o Ingresso na Universidade”, visou expandir a divulgação de formas de acesso à universidade, através de palestras, construção de cartilhas educativas e postagens em meios digitais, interagindo com a população e os estudantes em vulnerabilidade social. A oficina foi elaborada através de várias pesquisas em artigos científicos e sites institucionais, a partir dos quais foram decididas as pautas a serem abordadas e, em seguida, os temas foram debatidos pelos petianos, passando por revisões de nossa tutora e, logo após, foram feitos ajustes, ficando assim disponível e acessível à sociedade, especialmente através das redes sociais do PET-DT.

Na ação foi adotada a estratégia de montar um compilado com todas as informações e formas de acesso, desde a existência de um cursinho preparatório gratuito pré- vestibular, o Desafio, até os vários programas de ingresso, como os já citados PAVE e SiSU, até o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa de Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), seleções e auxílios oferecidos pela instituição após o ingresso, assim como a existência de bolsas e estágios. Após o final da atividade se verificou que a atividade impactou os estudantes, visto que muitos desconheciam formas mais efetivas de ingresso e permanência nas Universidades, sejam elas públicas ou privadas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para esta apresentação, serão enfocados o compromisso de não deixarmos a responsabilidade só com nossos mestres, e sim também com pessoas que possam servir de incentivo e agregar a esses jovens, para não sermos meros coadjuvantes e sim pessoas ativas em levar o máximo de informações possíveis à sociedade, através do desenvolvimento da ação de extensão já descrita. A palestra realizada e a cartilha socioeducativa distribuída, compartilharam conteúdo essenciais para uma apresentação eficaz do ensino superior, na figura impressa ou ainda através de uma divulgação de conteúdos feitos digitalmente, especialmente através de nossas redes sociais, como Facebook, Instagram e blog. Oficinas como estas podem mudar as perspectivas dos jovens e servir como base para educação, já que: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67).

Em um primeiro momento, foi enfocada na apresentação o cursinho pré-vestibular gratuito, chamado Desafio, da UFPel, sobre o qual muitos jovens nada sabiam. Foi enfatizado que o curso se destina a atender pessoas em vulnerabilidade social, que desejam ingressar na universidade. Foram ressaltadas

como ter acesso as inscrições, o endereço do curso, quem pode participar e a forma de acompanhamento nas redes sociais, além do mês de início das atividades.

No segundo momento, foi explicado que, através do PAVE, pode-se ingressar na universidade gradualmente, realizando provas ao decorrer de cada ano letivo do ensino médio. Foram explanadas sobre as fases do método de avaliação do processo seletivo, a etapa 1, 2 e 3, nas quais os estudantes devem estar devidamente matriculados, no ano de realização da prova, em escola pública ou privada de acordo com as normas dos editais. Ao se detalhar sobre o programa foi enfatizado que hoje 90% do ingresso é para cotistas.

Para o terceiro período, foi abordado a seleção através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o objetivo do programa e como podem utilizar sua nota para o curso escolhido, ressaltando e explicando cada programa de ingresso, como o SiSU, o PROUNI, o FIES, ao se observar que as instituições particulares aceitam a nota para bolsas parciais e até ingressais. E, por sua vez, foram ressaltadas datas para inscrições, taxas e pedidos de isenções.

Ainda foi falado, fortemente, sobre as cotas nas Universidades, como funcionam e a qual público a que se destinam. Na palestra houve explicações sobre as chamadas L1, L2, L5, L6, L9, L10, L13 e L14, conforme constam nos editais. Como tratava-se de uma população em vulnerabilidade social, foram enfatizadas situações em que o candidato possui renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo ou não e que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, além da forma como se dá a identificação de autodeclaração para pretos, pardos ou indígenas. Também foi abordada a situação de pessoas com deficiência e as formas de ingresso. O

Um outro tema foram os auxílios oferecidos pela UFPel, após o ingresso na graduação, para pessoas em vulnerabilidade social. Os programas sociais de inclusão concedidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), em conjunto com o programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), atribuem auxílios estudantis, como alimentação, transporte, moradia, apoio ao estudo, auxílio deslocamento, pré-escolar e auxílio socio-pedagógico, aos que necessitam. E, dentre outras oportunidades da UFPel, há os cursos de apoio, como o projeto Gama, uma monitoria gratuita de matemática e cursos de línguas, como inglês, espanhol, alemão para os estudantes. Dentre outras oportunidades oferecidas na UFPel, há projetos de ensino, pesquisa e extensão, como o Programa de Educação Tutorial (PET), destinado a todos os discentes de múltiplas graduações, visando aplicar seus conhecimentos, ampliando suas formações em contato com a comunidade interna e externa. Há ainda o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual se destina a alunos de licenciaturas e as bolsas de iniciação científica, para que se interessa em pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o projeto “Descomplicando o Ingresso na Universidade”, do PET Diversidade e Tolerância (PET- DT), identificamos o pouco conhecimento, dentre os jovens contactados na atividade, sobre o acesso às universidades e seus

benefícios, sendo necessário expandir as informações, justamente ao se ter um maior contato com as escolas públicas de Pelotas.

A atividade destacou-se como um importante instrumento de comunicação, tanto para os petianos, que puderam conhecer uma importante instituição pública de Pelotas como para os estudantes do ensino médio, que conseguiram ouvir relatos de experiência de pessoas como eles, ou seja, em vulnerabilidade social e que estão seguindo seus sonhos de concluir um curso universitário.

Trata-se de uma atividade singular já que propicia uma troca fundamental entre estudantes muito próximos, que querem um mundo mais inclusivo e sem tantas desigualdades sociais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YAHN DE ANDRADE, Cibele. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior UNICAMP**, São Paulo, 2012. Acessado em 12 de ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensinosuperior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>

CUNHA, Luís. SILVA, Alexandre. PLANTULLO, Vicent. PAIVA, Donizetti. Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. Iniciação - **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição Temática: Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento. Vol. 4 nº 4 - dezembro de 2014. Acessado em 10 de ago. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/269875626\\_Politicas\\_publicas\\_de\\_incentivo\\_a\\_educacao\\_superior\\_brasileira\\_acesso\\_expansao\\_e\\_equidade](https://www.researchgate.net/publication/269875626_Politicas_publicas_de_incentivo_a_educacao_superior_brasileira_acesso_expansao_e_equidade)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Trabalhos Feitos. São Paulo: UNESP, 2000. Acessado em 10 de ago. 2022. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/categoria/resumo-terceira-cartade-paulo-freire/1902745/0.html>

SCHEER, Micaele. Verbete Colégio Municipal Pelotense. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena e MAGALHÃES, Mario. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. Acessado em 14 de ago. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/3735/1/Dicion%3%a1rio%20de%20Hist%3%b3ria%20de%20Pelotas.pdf>

BROWN, Carlinhos. Valente, Sérgio. **Tamo Junto (Não Desista)**. Lexa & Carlinhos Brown. Rio de Janeiro. Som Livre, 2020. Acessado em 20 de ago. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/5GfWSTaOs98>